



Características clínicas e indicadores de qualidade de tratamento dialítico em unidade de hemodiálise privada

Vânia Röhsig¹, David Saitovitch¹ (orientador)

¹*Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde, PUCRS*

Resumo

A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública por sua crescente prevalência impondo alterações incômodas na vida dos pacientes. Portadores de DRC em estágios avançados necessitam de terapia substitutiva renal, a qual traz inúmeros riscos para a sua saúde. O Dialysis Outcomes and Practice Patterns Study (DOPPS) foi concebido para avaliar os resultados de diálise a partir dos Guidelines preconizados pela National Kidney Foundation - Disease Outcomes Quality Initiative. A avaliação da qualidade da terapia renal substitutiva no Brasil começou a ser mais discutida recentemente com a aplicação de inúmeras diretrizes. A partir disto é importante verificarmos os resultados obtidos no cuidado desses pacientes.

Introdução

Mundialmente, a doença renal crônica (DRC) tornou-se um dos problemas de saúde pública por suas crescentes taxas de prevalência. Suas principais causas são diabetes mellitus e hipertensão arterial. Pessoas com DRC alteram sua dieta e o controle de indicadores de saúde, o que interfere no seu tratamento.¹

O K/DOQI, da National Kidney Foundation (NKF) define a doença renal crônica como lesão renal ou diminuição da taxa de filtração glomerular (GRF) menor de 60ml/min/1,73m² por três meses ou mais. Classifica a doença renal crônica em cinco estágios: 2, 4, 5

- a) estágio 1: lesão renal com GFR normal (>90ml/min/1.73m²);
- b) estágio 2: mínima redução na GRF(60-89ml/min/1.73m²);
- c) estágio 3: moderada redução na GRF (30-59ml/min/1.73m²);

- d) estágio 4: severa redução na GRF (15 a 29ml/min/1.73m²) e
- e) estágio 5: falência renal ou diálise (GRF <15mL/min/1.73m²).

A avaliação da qualidade da terapia renal substitutiva no Brasil começou a ser discutida com maior intensidade nos últimos anos. Inúmeras diretrizes têm sido sugeridas para avaliar o cuidado geral recebido pelos pacientes em hemodiálise como: a adequação de diálise, o tipo de acesso vascular, nutrição, controle da anemia, controle do metabolismo de cálcio e fósforo, qualidade de vida. Esta atividade é regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que definiu alguns indicadores de qualidade e possibilitou uma avaliação crítica de validação nacional.³

Os centros de nefrologia do Brasil buscam a melhoria contínua e a certificação da qualidade prestada através de entidades tanto nacional quanto internacionais, pois o conceito de qualidade total ultrapassou as fronteiras da área industrial e alcançou as empresas prestadoras de serviços. A busca pela qualidade no serviço prestado, pela segurança nos processos e a redução de custos são constantes.

Este estudo busca, portanto, avaliar o comportamento anual de indicadores de qualidade do tratamento dialítico dos pacientes em programa crônico de hemodiálise em uma unidade privada de Porto Alegre – RS, comparando-os aos dados do Censo Brasileiro de Nefrologia e do estudo multicêntrico DOPPS II.

Metodologia

Estudo de coorte histórico. Foram estudados 116 pacientes que realizaram hemodiálise por noventa dias ou mais, na Associação Hospitalar Moinhos de Vento, de janeiro de 2006 a dezembro de 2007. Os dados foram coletados em prontuário. Analisaram-se as características demográficas e clínicas; a prevalência e a incidência anual de pacientes crônicos terminais em hemodiálise; a taxa média de ocupação/ano da unidade; a proporção de pacientes com fistula arteriovenosa, enxerto e cateter venoso central para hemodiálise; a dose média de diálise em horas/semana; o comportamento mensal do hematócrito e do Kt/V; a taxa mensal de soroconversão viral de hepatite B ou C; a sobrevida em hemodiálise.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Os resultados estão em fase de análise.

Referências

1. Böhlke, Themis et all. Análise de sobrevida do diabético em centro brasileiro de diálise. *Jornal Brasileiro Nefrologia* 2002;24(1):7-11
2. National Kidney Foundation: DOQI Clinical Practice Guidelines: Hemodialysis Adequacy and Peritoneal Dialysis Adequacy. *Am J Kidney Dis* 30:S1-S136,1997(suppl 2)
3. Sociedade Brasileira de Nefrologia: Censo 2007. www.sbn.org.br
4. Port. FK, Eknoyan G. The dialysis Outcomes and Practice Patterns Study (DOPPS) and the Kidney Disease Outcomes Quality Initiative (K/DOQI): A Cooperative Initiative to Improve Outcomes for Hemodialysis Patients Worldwide. *Am J Kidney Diseases* 44, n5, suppl 2, Novembro 2004
5. Pisoni, RL, Gillespie BW Dickinson DM, et al: The Dialysis Outcomes and Practice Patterns Study: Design, data elements, and methodology: *AM J Kidney Diseases* 44:S7-S15, 2004(suppl 2)